

GABINETE DO VEREADOR FLORIANO PESARO
DATA: 6/4/2014 – 15' DISCURSO

Desassoreamento do Rio Tietê

(Inclui atualização das ações do Projeto Tietê - integrante da lista de projetos/programas prioritários para divulgação do governador)

Sr. Presidente, nobres Vereadores, telespectadores da Tv Câmara São Paulo. Boa tarde.

Volto a tratar hoje de um dos problemas mais antigos da nossa cidade: a poluição do Rio Tietê.

A boa notícia é que estamos avançando e implementando soluções capazes de devolver a saúde ao nosso rio.

Mais 42,8 quilômetros do rio Tietê, no trecho entre o córrego Três Pontes, na divisa de São Paulo com Itaquaquecetuba, e o córrego Lavapés, em Mogi das Cruzes, passarão por desassoreamento.

O processo de licitação, organizado pelo Dae (Departamento de Águas e Energia Elétrica) foi iniciado agora, em 1º de fevereiro.

Isso significa que, em breve, vamos remover aproximadamente 446 mil metros cúbicos de sedimentos. Detritos dos mais variados tipos, como:

- areia, argila e materiais não inertes
- Além de lixo depositados no fundo do canal.

A ação deverá evitar inundações na grande São Paulo, principalmente nas divisas com Itaquaquecetuba, além de beneficiar ainda Poá, Suzano e Mogi das Cruzes.

E vamos além. A partir de amostras dos sedimentos coletados a cada 500 metros, serão determinados os locais

de deposição final do material, com isso vamos reduzir os impactos ambientais na região.

O desareamento do Rio Tietê pelo DAEE é apenas uma das vertentes de ação para a despoluição do rio.

Vale lembrar do estratégico e impactante Projeto Tietê – que está todo vapor.

Já falei aqui, e volto a lembrar que a obra de esgotamento sanitário do Rio Pinheiros é outra medida imprescindível para a despoluição dos rios de nossa cidade.

Geralmente as obras de Saneamento recebem pouca atenção, mas são de fundamental importância. Saneamento está ligado a melhores condições de saúde, com habitabilidade. É um dos mais importantes eixos para uma cidade mais sustentável.

Com as obras de esgotamento sanitário no Rio Pinheiros, o esgoto de 80 mil moradores de Vila Andrade, Real Parque e Panamby será destinado à estação de tratamento de Barueri. Dessa forma, toda a extensão do Rio

Pinheiros terá tubulação para enviar os dejetos até a estação de tratamento em Barueri.

Um investimento de R\$ 17,8 milhões na obra.

Essas obras são de Saneamento e por isso são, por consequência, também, investimentos em meio ambiente, em despoluição do rio, em saúde pública, em melhora da qualidade de vida dos paulistanos.

A terceira fase do projeto Tietê deve ser concluída em 2015 e possui 564 obras em execução ou em fase de contratação na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), com investimentos que somam R\$2,3 bilhões.

Como bem lembrou o governador o Projeto Tietê é o maior projeto de saneamento ambiental do país e um dos maiores do mundo.

Para vocês terem uma ideia, a Região Metropolitana de São Paulo possui 84% de esgoto coletado e 70% de esgoto tratado.

Até o final do projeto, previsto para 2015, a cidade de São Paulo deve ter 94% de esgoto coletado.

Pela 1ª vez, São Paulo está entre as 20 melhores cidades do Brasil em termos de saneamento básico.

Geralmente as obras de Saneamento recebem pouca atenção, mas são de fundamental importância. Saneamento está ligado a melhores condições de saúde, com habitabilidade.

É tão importante que na definição internacional dos eixos para uma cidade sustentável figura ao lado de outras medidas imprescindíveis, como:

- ampliação da coleta seletiva;
- ampliação das áreas verdes;
- erradicação da miséria e da pobreza;
- garantia de creches e escolas para todas as crianças;
- evolução da coleta seletiva;
- redução da poluição do ar;
- implantação de ciclovias e
- priorização dos transportes públicos.

Nós do PSDB temos clareza sobre a importância de promover ações em cada um desses eixos. Ações intersetoriais, capazes de abranger a complexidade das questões que enfrentamos aqui em nossa cidade.

Reafirmo: São Paulo não pode ser considerada isolada de suas cidades vizinhas. Somos a quinta maior metrópole do Planeta o terceiro maior aglomerado populacional do mundo.

É óbvio, que qualquer ação de mobilidade, despoluição de rios e saneamento, por exemplo, deve ser pensada com essa amplitude.

As cidades não são compartimentadas. Nem geográfica nem socialmente. As pessoas se movimentam entre elas e seus problemas e demandas estão, é lógico, interligados.

A Grande São Paulo é hoje uma megacidade e uma cidade global com quase vinte milhões de habitantes.

Diversas questões, importantes desafios que se colocam para a população como os transportes, a segurança pública, o meio ambiente, o saneamento, entre outros são problemas interligados que não podem ser resolvidos apenas por um município. Por isso é fundamental a articulação entre os municípios da região metropolitana de São Paulo.

Sabemos que quanto maior a cidade, ou a região metropolitana, maiores os impactos. Seja no transporte, drenagem das águas ou na construção civil, e regiões de grandes conglomerados, concentração de pessoas, como a Grande São Paulo, pagam o preço pela expansão não planejada.

Mas trabalhamos para reverter este caso. Lembro da importância de que não abandonemos as ações do Parlamento Metropolitano, instituído à época da Presidência do Vereador José Police Neto – uma parceria profícua com as outras 38 Câmaras que compõem a grande SP.

As ações são assim, coordenadas, simultâneas, interligadas e convergentes.

JUNTOS podemos ir além.

Como Presidente e proponente da Frente Parlamentar em Defesa da Mobilidade Humana lembro ainda da importância de fomentarmos medidas que tornem SP uma cidade mais compacta, com menores distâncias entre áreas residenciais, comerciais e a oferta de serviços básicos.

Defendemos as políticas públicas urbanas pensadas através dos pilares: do desenvolvimento social, econômico e ambiental.

Por isso, apresentei aqui nesta casa o PL1 de 2012, que institui a política municipal de incentivo as cidades compactas. Com benefícios fiscais às empresas que possuam em seu quadro funcional no mínimo. 30% de empregados cujas residências distem até 5 km do local de trabalho.

Enfim, são diversas iniciativas que, no meu entender, devem convergir.

Os desafios são imensos e requerem seriedade e efetividade nas iniciativas, que são, de fato, marcas das gestões tucanas. Mas pensar s grandes cidades requer ações suprapartidárias, conexas e convergentes. Estamos no caminho.

Muito obrigado!